

RELATÓRIO ESPECIAL DX:

BRASIL SEM BETS: O MAIOR EVENTO POLÍTICO DO ANO NAS REDES

HIGHLIGHTS

A proibição das Bets foi o maior evento político do painel do DX nos últimos 12 meses: 1,33 milhão de menções nas primeiras 24 horas e pico de 85,8 mil menções por hora, o segundo maior da série histórica. A disputa combinou uma forte reação da oposição com uma vantagem das narrativas favoráveis à medida no engajamento. No período de 25 a 28 de setembro, a escuta social registra 2,5 milhões de posts e 40 milhões de interações, nas primeiras 63 horas.

- **Bets assumem o primeiro lugar no pódio:** impulsionado pelo clima eleitoral, a decisão do governo superou todos os eventos políticos de maior repercussão nas redes ao longo dos últimos 12 meses, tais como: a condenação de Jair Bolsonaro, o episódio Dark Horse, a disputa entre Mendonça e Moraes e o debate sobre Nossa Senhora
- **Maior engajamento nas primeiras 24 horas:** a decisão de Lula produziu a maior repercussão política do período analisado. A assinatura da MP gerou **1.332.600 menções nas primeiras 24 horas**, superando a crise entre André Mendonça e Alexandre de Moraes, que havia registrado 1.011.186.
- **Recorde em 72h também:** Mesmo antes de completar o período ampliado de 72h, entre 25 a 27 de setembro, a escuta social registra que a proibição das Bets, ao longo das primeiras 63h, alcançou **2,5 milhões de posts e 40 milhões de interações, outro recorde.**
- **A repercussão não foi uma única onda: o tema produziu três ondas sucessivas.** Depois do anúncio na sexta-feira, 25, o volume chegou a **85,8 mil publicações por hora**, e voltou a subir no sábado, alcançando **75,4 mil por hora ao meio-dia**. No domingo, ainda havia uma terceira onda, com **47,3 mil publicações por hora perto das 11h**. A persistência do assunto por três dias mostra que a medida não se esgotou no anúncio presidencial.
- **A disputa de narrativas favoreceu a medida no engajamento; a oposição produziu mais conteúdo contrário.** Entre as publicações com posicionamento definido, as

narrativas contrárias reuniram **4.507 posts, ou 57% do volume**, contra 3.389 favoráveis. Mas, em interações, o resultado se inverte: o campo favorável alcançou **8,8 milhões de interações (52%)**, contra **8,2 milhões (48%)** das narrativas contrárias. Ou seja, a oposição foi mais numerosa na produção, mas não obteve a mesma proporção de circulação.

- **A defesa da medida encontrou seu principal terreno na proteção das famílias.** A narrativa **“Proteção das famílias, saúde e endividamento”** reuniu **1.912 posts e 6,23 milhões de interações**, quase o mesmo engajamento obtido pela narrativa de **“Vitória política e apoio ao governo”**, que teve 2.825 posts e 6,15 milhões de interações. O enquadramento apresentado foi o de que as apostas estariam associadas ao endividamento, à dependência e à perda de renda das famílias, contrapondo o lucro das plataformas à proteção dos apostadores.
- **A narrativa social foi acompanhada por uma narrativa econômica e moral contra o mercado das apostas.** A crítica a influenciadores e publicidade, embora tenha produzido apenas **504 posts**, alcançou **4,78 milhões de interações**. Já o combate ao crime e à lavagem de dinheiro reuniu 178 posts e 1,5 milhão de interações. O discurso presidencial, incluindo a associação da dependência a um “câncer”, ajudou a deslocar a discussão de uma política regulatória para uma questão de proteção social e saúde.
- **A oposição construiu sua reação em torno do argumento de oportunismo eleitoral.** A maior narrativa contrária de **“Eleitoralismo, hipocrisia e responsabilidade do governo”** concentrou **3.076 posts e 5,87 milhões de interações**. O segundo eixo, **“Perdas econômicas, fiscais e insegurança jurídica”**, reuniu 1.873 posts e 3,28 milhões de interações. O principal ataque procurou questionar o momento da decisão e responsabilizar o governo por ter permitido ou regulamentado o setor antes de defender sua proibição.
- **A narrativa do “pai do Tigrinho” tornou-se o principal instrumento de ataque da extrema-direita.** O eixo **“ATAQUE DO TIGRINHO E A MANOBRA ELEITORAL”** representa **34% das publicações**, sendo 74% delas produzidas pela extrema-direita. A narrativa procura atribuir ao governo Lula responsabilidade pela expansão dos cassinos on-line e explorar a mudança de posição entre a legalização, a regulamentação e a decisão de proibir. O relatório registra também a recuperação das votações de 2023 como argumento para sustentar uma contradição entre a posição anterior e a atual.
- **A oposição não apresentou apenas resistência à proibição: Flávio Bolsonaro formulou uma alternativa regulatória.** O candidato passou a defender a **manutenção das apostas esportivas e a proibição do Tigrinho e dos cassinos on-line**. Essa contraproposta correspondeu a 11% das publicações no recorte qualitativo e gerou **1,07 milhão de interações**. A disputa eleitoral passou a opor dois modelos diferentes para o setor: a proibição integral defendida por Lula e a manutenção das apostas esportivas proposta por Flávio.

- **A defesa da proibição encontrou forte repercussão no eixo que tratava de seus efeitos sociais.** O cluster **“PREJUÍZO ÀS FAMÍLIAS E A DEFESA DA MEDIDA”** respondeu por **31% das publicações e 28% das interações**, com **64% das publicações produzidas pela esquerda**. É o principal contraponto ao ataque do Tigrinho: enquanto a extrema-direita concentra sua produção na tese de manobra eleitoral, a esquerda concentra **55% de suas próprias publicações** no eixo da proteção às famílias e defesa da medida.
- **O futebol tornou-se uma frente própria da disputa.** A possibilidade de perda de patrocínios apareceu tanto nas críticas à medida quanto na defesa de que os clubes poderiam sobreviver sem o dinheiro das Bets. O eixo **“Impacto no futebol e nos patrocínios”** produziu **962 posts e 2,75 milhões de interações**. Na narrativa favorável, circularam argumentos de que clubes já conquistaram títulos antes da expansão das apostas; na oposição, a perda de patrocínios foi usada para questionar os efeitos econômicos da decisão.
- **As regras práticas da proibição produziram um volume pequeno de posts, mas uma repercussão desproporcional.** O cluster **“REGRAS DO FIM, PRAZOS E PENAS”** representa apenas **7% das publicações**, mas responde por **24% das interações**. A explicação para a desproporção está na circulação de informações sobre prazo para saque dos saldos, punições e funcionamento da MP.
- **As páginas de fofoca e entretenimento transformaram a questão em um fenômeno para além da política.** Esse segmento produziu somente **280 posts, ou 5% da amostra**, mas alcançou **3,8 milhões de interações, 16% do total**. Sua média foi de **13.510 interações por publicação**, contra 3.935 na esquerda e 3.163 na direita. O dado indica que a discussão encontrou públicos fora do núcleo tradicional de política e imprensa.
- **Instagram e Twitter desempenharam funções distintas na propagação do tema.** O Twitter concentrou **84% das publicações**, mas apenas **19% das interações**. O Instagram, com apenas **12% dos posts**, concentrou **77% das interações**. A dinâmica sugere uma produção muito intensa e conversacional no Twitter, enquanto o Instagram concentrou conteúdos com maior capacidade de gerar respostas e compartilhamentos.
- **Lula foi o maior publicador individual, mas a direita também conseguiu grandes picos de engajamento com poucos posts.** O perfil oficial de Lula publicou 15 vezes e gerou **2,8 milhões de interações**. Nikolas Ferreira, por outro lado, alcançou **1,1 milhão de interações com apenas dois posts**, enquanto Thiago Asmar chegou a 1,2 milhão com oito. Mídia Ninja registrou 800 mil interações em 21 posts.
- **O PT concentrou a maior parte do engajamento partidário, mas o resultado foi influenciado por poucos grandes perfis.** Entre os 953 posts com partido identificado, os perfis ligados ao PT reuniram **59,5% das interações**, contra 24,9% do PL e 5,7% do PSOL. O desempenho do PT foi impulsionado em parte pelo perfil oficial de Lula; no PL, um único post de Nikolas Ferreira respondeu por parcela relevante do resultado.

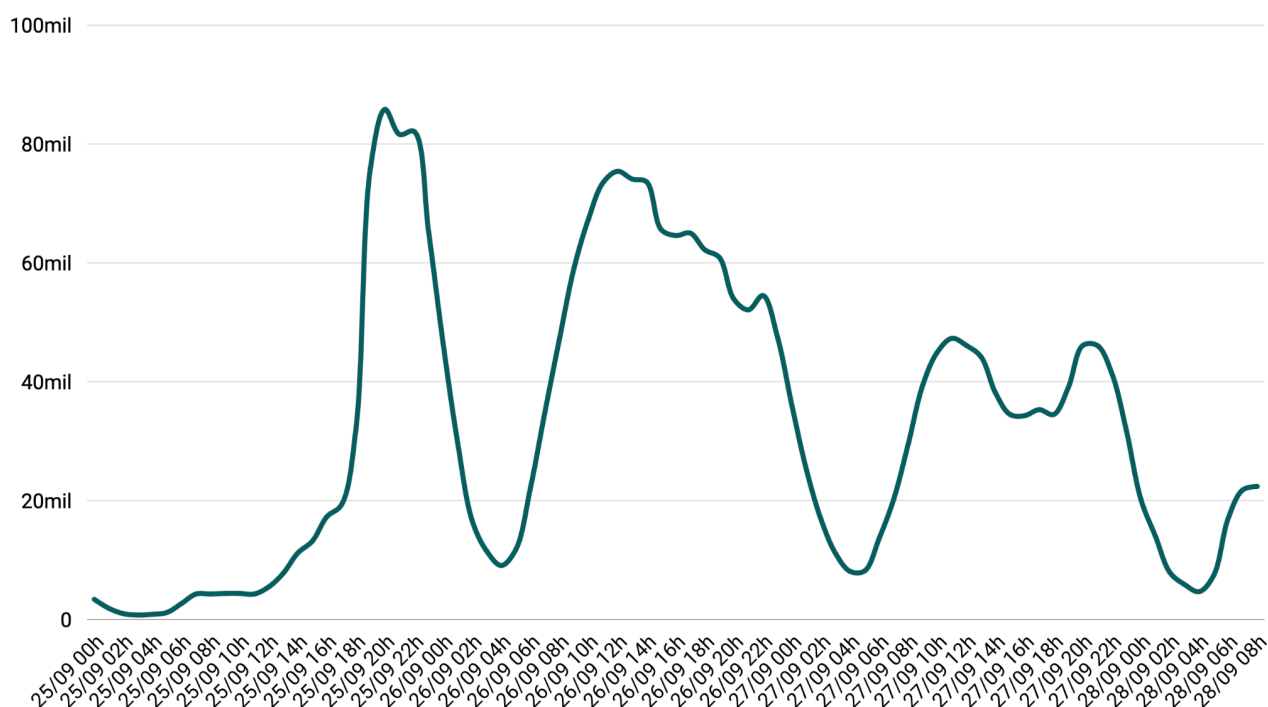
- **A imprensa ocupou um papel diferente do observado entre os campos políticos: menos volume, mas maior circulação.** Nos 834 posts analisados, a extrema-direita respondeu por **47% das publicações**, a esquerda por 36% e a imprensa por 17%. Nas interações, entretanto, a ordem se inverteu: **a imprensa concentrou 49%, a esquerda 27% e a extrema-direita 24%**. A cobertura jornalística se concentrou sobretudo no anúncio de Lula, na contraproposta de Flávio e nas regras de implementação da medida.
- **A discussão sobre as Bets se tornou uma disputa sobre coerência política.** A imprensa e a oposição recuperaram a trajetória do setor desde **2018**, passando pela regulamentação e pelas votações de **2023**, enquanto a esquerda procurou diferenciar legalização, regulamentação e fiscalização e associar Flávio à manutenção das apostas esportivas. Esse histórico permitiu que a disputa deixasse de ser apenas sobre a MP de setembro e passasse a envolver a trajetória das posições de governo e oposição sobre o setor.
- **A disputa incorporou ainda uma dimensão de implementação e eficácia.** A oposição questionou a capacidade de impedir o funcionamento de plataformas clandestinas, o uso de VPN e a migração para o mercado ilegal. Também levantou dúvidas sobre perda de arrecadação, contratos de patrocínio e insegurança jurídica. A narrativa de **“proibição ineficaz e avanço do mercado ilegal”**, entretanto, teve apenas **182 posts e 620 mil interações**, abaixo dos grandes eixos de ataque eleitoral e de impacto econômico.
- **O humor funcionou como mecanismo adicional de popularização da controvérsia.** Conteúdos do Porta dos Fundos, Antonio Tabet e Janja exploraram o Tigrinho, o número do PL e a relação entre apostas e perda de dinheiro. O humor ajudou a deslocar a discussão do debate institucional para formatos mais compartilháveis e de entretenimento, coerente com a forte participação das páginas de fofoca na geração de engajamento.
- **O debate terminou por reunir quatro disputas simultâneas: proteção social, cálculo eleitoral, modelo regulatório e financiamento do futebol.** A proibição foi defendida como proteção contra endividamento, vício e perdas familiares; atacada como decisão eleitoral às vésperas do primeiro turno; contraposta por uma proposta de manutenção das apostas esportivas; e questionada pelos possíveis efeitos sobre clubes, patrocínios, arrecadação e mercado ilegal. A amplitude temática ajuda a explicar por que o episódio alcançou **2,5 milhões de posts e 40 milhões de interações** em apenas três dias.

CONTEXTO

No dia 25 de setembro de 2026, o presidente Lula anunciou o fim das apostas online no país. A Medida Provisória proíbe as bets e os cassinos online, dá aos apostadores prazo até 5 de outubro para sacar os saldos e prevê pena de quatro a seis anos para donos de sites que seguirem em operação. O Presidente defendeu a medida como proteção às famílias endividadadas

Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

Escuta Social | 25/9/26 00h a 28/9/26 (09h) | 2,5 milhões de posts, 40 milhões de interações



O gráfico retrata a evolução horária da mobilização sobre a MP das bets entre os dias 25 e 27 de setembro, até as 09h do dia 28. No período, o tema acumulou 2,5 milhões de publicações e 40 milhões de interações. A repercussão cresce na noite de sexta-feira (25), logo após o anúncio da medida, e alcança o maior volume por volta das 20h, com 85,8 mil publicações por hora. Depois do pico, o assunto recua na madrugada de sábado, até um piso perto de 9 mil publicações por hora, e volta a subir ao longo do dia 26, numa segunda onda que chega a 75,4 mil por hora ao meio-dia. No domingo (27), o tema forma uma

terceira onda pela manhã, com 47,3 mil publicações por hora perto das 11h, e segue em volumes altos até o final do dia.

TABELA 01. COMPARATIVO 12 MESES - MAIORES EVENTOS POLÍTICOS

A data identifica o início do ciclo. A linha em destaque corresponde ao caso atual. Os demais episódios integram a série comparativa; os dois primeiros ocorreram em 2025 e foram mantidos para ampliar a referência histórica.

Caso	Data	24h	72h	7 dias	Pico horário	Tempo até o pico
Impeachment de Moraes	04/08/25	329.708	815.242	1.001.367	39,5 mil	22 horas
Condenação de Bolsonaro	11/09/25	756.141	938.898	1.252.611	98,4 mil	4 horas
Dark Horse	13/05/26	911.913	1.870.962	3.045.301	80,9 mil	3 horas
PCC e CV como terroristas	28/05/26	499.562	965.028	1.274.089	40,3 mil	2 horas
Tarifaço	02/06/26	411.200	684.986	831.638	33,6 mil	10 horas
Jaques Wagner	18/06/26	177.143	314.192	410.270	14,0 mil	11 horas
Michelle e Flávio	24/06/26	117.383	208.705	299.146	14,5 mil	3 horas
Lulinha	30/07/26	180.857	448.569	729.188	13,7 mil	14 horas
Mendonça vs Moraes	01/09/26	1.011.186	2.251.088	3.500.973	76,4 mil	9 horas
Ingerência Suprema	08/09/26	562.338	1.621.429	1.636.301	52,8 mil	25 horas
Quebra de sigilo Dark Horse	10/09/26	340.581	661.729	914.542	32,5 mil	7 horas
Nossa Senhora Aparecida	24/09/26	669.863	1.613.637	-	46,5 mil	22 horas
Proibição das Bets*	25/09/26	1.332.600	2.494.800	-	85,8 mil	4 horas

* considerando apenas as primeiras 63 horas

O caso atual, a **Proibição das Bets**, é o de maior entrada de todo o painel: a assinatura da MP que proíbe as bets gerou **1.332.600 menções em 24h**, superando o Mendonça vs Moraes (1.011.186), com pico de 85,8 mil menções por hora. A soma de menções em 63h do caso já é maior que o registrado nas primeiras 72h da discussão em todos os outros temas, inclusive sobre **Mendonça vs Moraes**.



Análise das métricas da lista fechada¹

Análise realizada a partir do **Data Lake do Instituto Democracia em Xequê**, com observação longitudinal da repercussão relacionada à discussão sobre as Bets e as expectativas geradas pelas regulamentações do setor entre 25 e 27 de setembro de 2026.

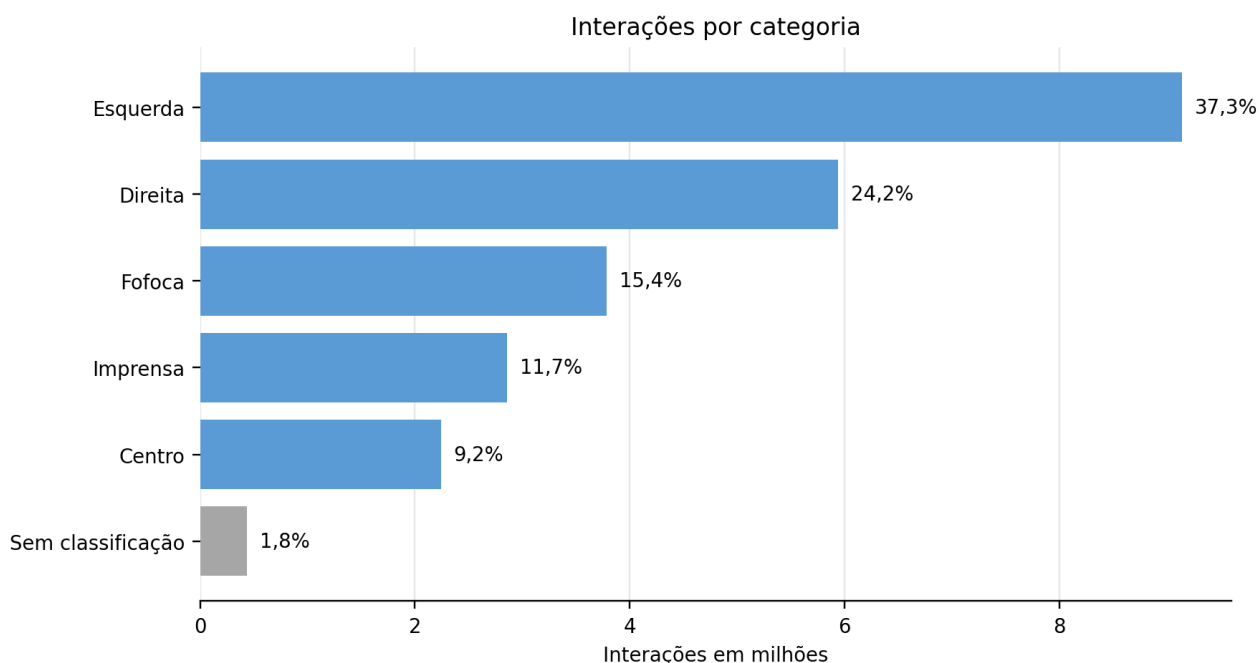
¹ Dados coletados pelo Data Lake DX.



Debate sobre as Bets entre perfis políticos e imprensa

O assunto gerou **16.218 posts** e **24,5 milhões de interações**. A **esquerda liderou o engajamento** com 37% das interações, enquanto a direita concentrou 24% em um número menor de publicadores. Páginas de fofoca e entretenimento ampliaram o tema fora do núcleo político e jornalístico, somando 15% do engajamento com apenas 2% dos posts. A imprensa foi responsável por 12% do total e o centro com 9%. Entre os posts com posicionamento claro, narrativas favoráveis acumularam 52% das interações. O Instagram concentrou o maior volume de respostas, e o Twitter reuniu a maior quantidade de posts.

Distribuição por categoria

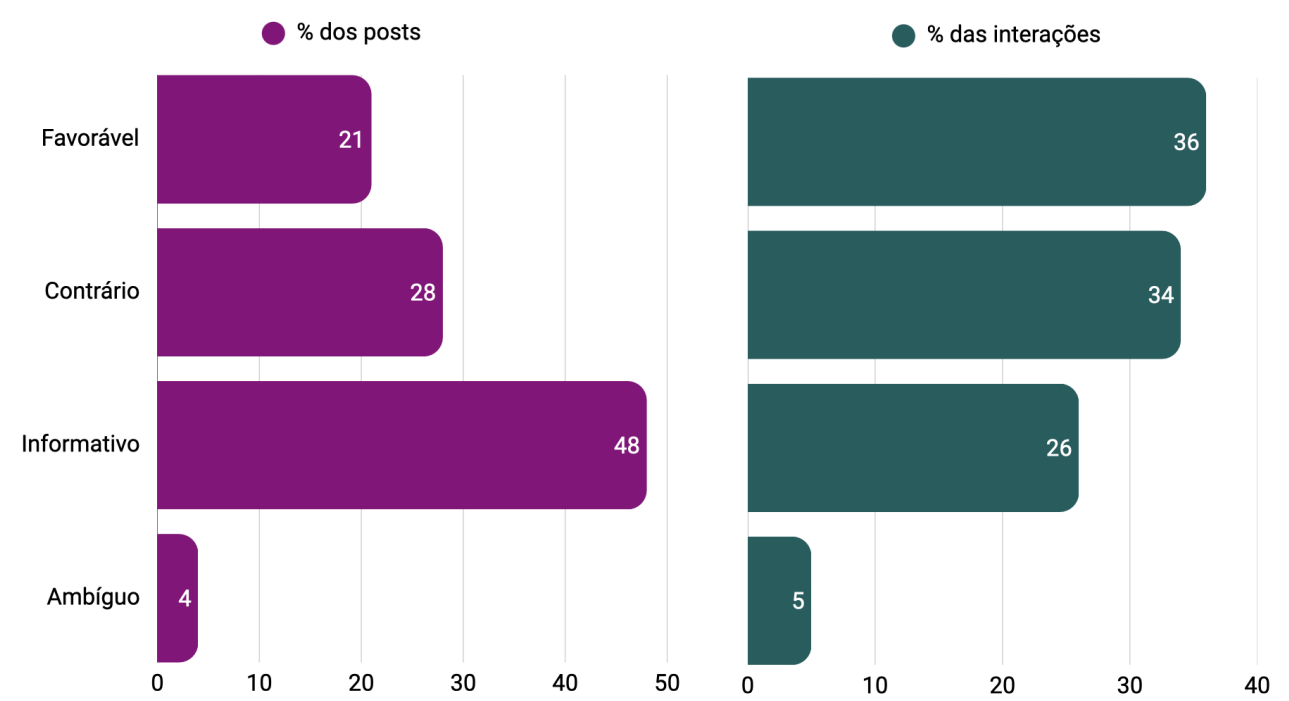


Categoria	Posts	Parte dos posts	Interações (milhões)	Parte das interações	Interações por post
Esquerda	2.324	42%	9,1	38%	3.935
Direita	1.878	34%	5,9	25%	3.163
Centro	245	4%	2,2	9%	9.150
Imprensa	834	15%	2,9	12%	3.430
Fofoca	280	5%	3,8	16%	13.510

A concentração de engajamento na esquerda contrasta com a direita, que mobilizou bases menores. Fofoca amplificou seu alcance em poucos posts. A imprensa e o centro ocuparam posições secundárias na dinâmica de interações.

Narrativas favoráveis e contrárias

Os enquadramentos favoráveis somaram 3.389 posts e 8,8 milhões de interações. Os contrários reuniram 4.507 posts e 8,2 milhões de interações, representando 57% do volume. Entre as publicações com direção definida, o campo favorável respondeu por 52% das interações e o campo contrário por 48%.



Enquadramento	Posts	% dos posts	Interações	Parte das interações
Favorável	3.389	20,9%	8,8 mi	36,1%
Contrário	4.507	27,8%	8,2 mi	33,6%
Informativo ou indeterminado	7.714	47,6%	6,3 mi	25,5%
Equilibrado ou ambíguo	608	3,7%	1,2 mi	4,8%

Os enquadramentos informativos ou indeterminados dominaram o volume com 47,6% dos posts e 25,5% das interações. Narrativas contrárias somaram 27,8% dos posts, gerando 33,6% de engajamento. Enquadramentos favoráveis responderam por 20,9% dos posts e

36,1% das interações. Conteúdo equilibrado ou ambíguo ficou com 3,7% dos posts e 4,8% de engajamento.

Narrativas favoráveis

Narrativas favoráveis concentraram-se em torno de apoio político ao governo, com 2.825 posts e 6,2 milhões de interações, e proteção das famílias, saúde e endividamento, que somou 1.912 posts e 6,2 milhões de interações. Crítica a influenciadores e publicidade gerou 504 posts e 4,8 milhões de interações. Combate ao crime e lavagem de dinheiro reuniu 178 posts e 1,5 milhão de interações. A narrativa sobre futebol sem bets ficou com 374 posts e 848 mil interações.

Narrativa	Posts	Interações
Proteção das famílias, saúde e endividamento	1.912	6.234.496
Vitória política e apoio ao governo	2.825	6.150.836
Crítica a influenciadores e à publicidade	504	4.775.564
Combate ao crime e à lavagem de dinheiro	178	1.498.369
Futebol pode viver sem bets	374	847.775

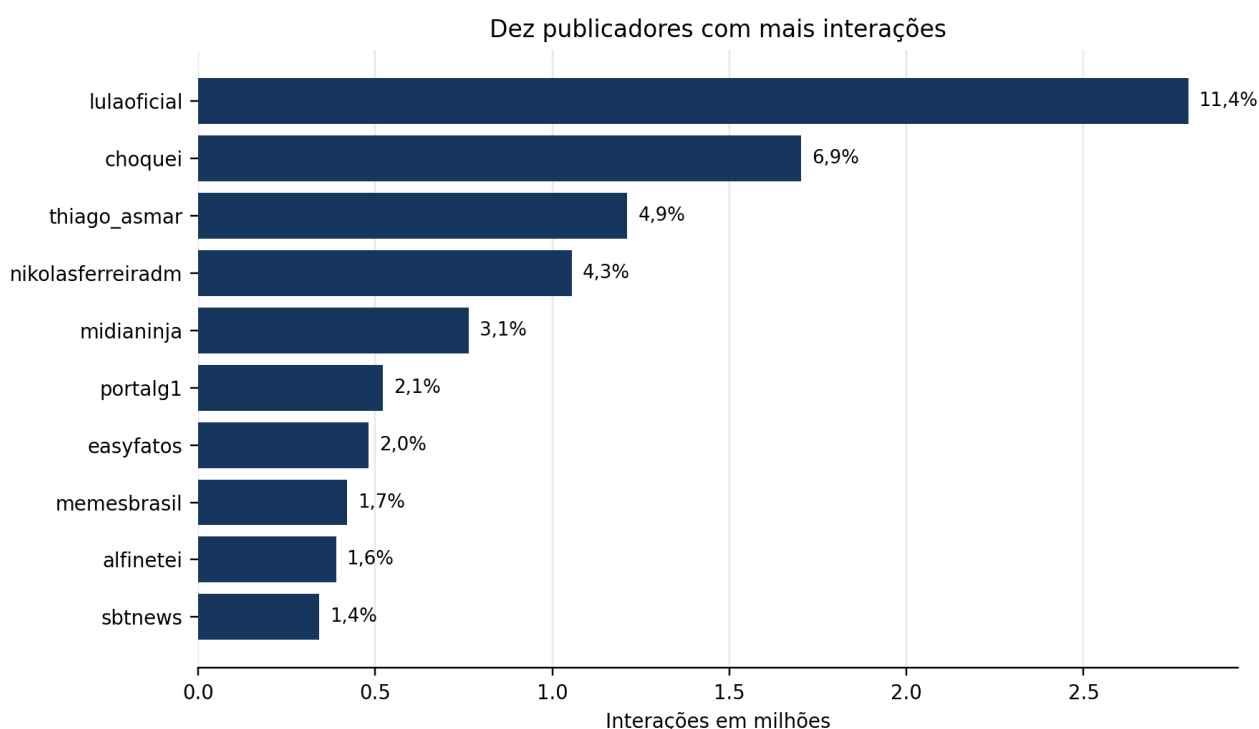
Narrativas contrárias

Narrativas contrárias concentraram-se em eleitoralismo, hipocrisia e responsabilidade do governo, com 3.076 posts e 5,9 milhões de interações. Perdas econômicas, fiscais e insegurança jurídica somaram 1.873 posts e 3,3 milhões de interações. Impacto no futebol e nos patrocínios gerou 962 posts e 2,7 milhões de interações. Liberdade e excesso de intervenção estatal reuniu 347 posts e 742 mil interações. Proibição ineficaz e avanço do mercado ilegal ficou com 182 posts e 620 mil interações.

Narrativa	Posts	Interações
Eleitoralismo, hipocrisia e responsabilidade do governo	3.076	5.865.717
Perdas econômicas, fiscais e insegurança jurídica	1.873	3.280.003
Impacto no futebol e nos patrocínios	962	2.746.753
Liberdade e excesso de intervenção estatal	347	742.445

Principais publicadores

O perfil oficial de Lula liderou com 15 posts gerando 2,8 milhões de interações (11% do total). A página Choquei, de fofoca, concentrou 35 posts em 1,7 milhão de interações (7%). Thiago Asmar, da direita, somou 8 posts e 1,2 milhão de interações (5%). Nikolas Ferreira, também da direita, gerou 1,1 milhão de interações em apenas 2 posts (4%). Mídia Ninja alcançou 21 posts com 800 mil interações (3%).



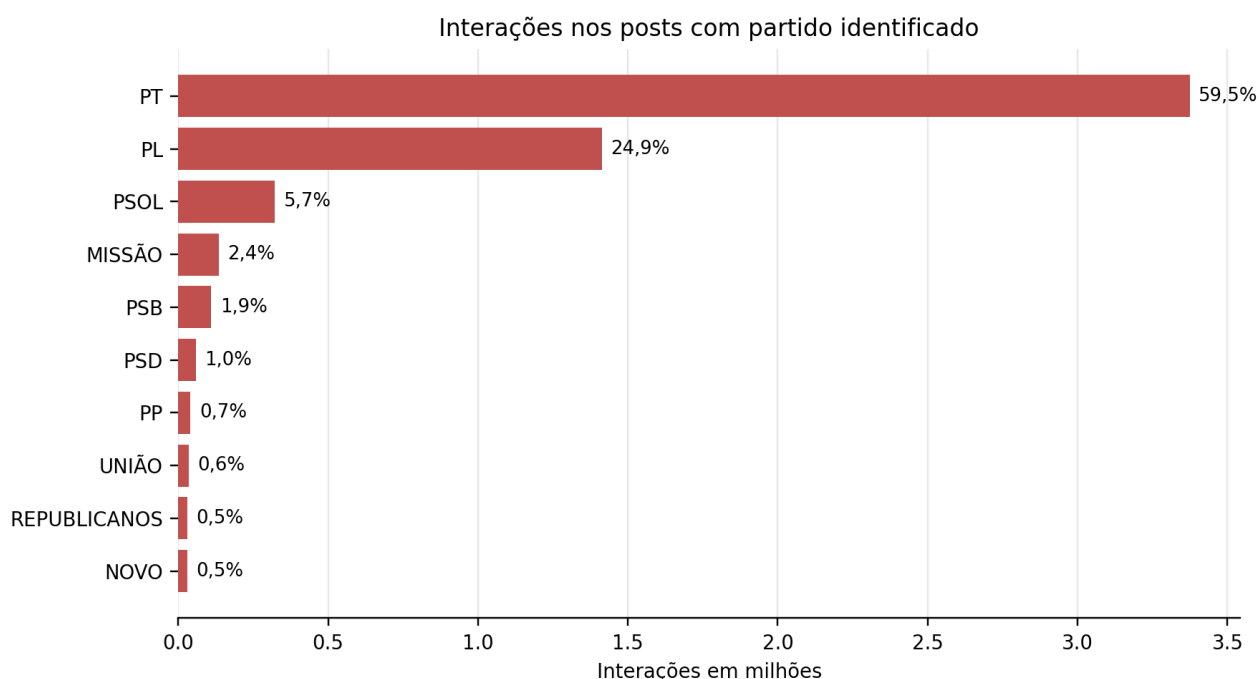
Portal G1 e Easy Fatos tiveram 500 mil interações cada. Memes Brasil, Alfinetei, SBT News, Pragmatismo Político e outros completaram o ranking entre 1% e 1,7% do engajamento total.

Publicador	Categoria	Posts	Interações	Parte do total
lulaoficial	Esquerda	15	2,8 mi	11,4%
choquei	Fofoca	35	1,7 mi	6,9%
thiago_asmar	Direita	8	1,2 mi	4,9%
nikolasferreiradm	Direita	2	1,1 mi	4,3%
midianinja	Esquerda	21	0,8 mi	3,1%
portalg1	Imprensa	10	0,5 mi	2,1%

easyfatos	Fofoca	11	0,5 mi	2,0%
memesbrasil	Fofoca	6	0,4 mi	1,7%
alfinetei	Fofoca	2	0,4 mi	1,6%
sbtnews	Imprensa	21	0,3 mi	1,4%
pragmatismopolitico	Esquerda	6	0,3 mi	1,2%
viniciusgouveac	Esquerda	2	0,3 mi	1,2%
gossipdodia	Fofoca	13	0,3 mi	1,1%
jornalnacional	Imprensa	3	0,3 mi	1,0%
diario360	Fofoca	13	0,2 mi	1,0%

Partidos

Há partido identificado em 953 posts, equivalentes a 6% da amostra. Esses posts somaram 5,7 milhões de interações, sendo que perfis de filiados ao Partido dos Trabalhadores reuniram 59,5% das interações desse recorte, seguido pelo Partido Liberal com 24,9% e pelo PSOL com 5,7%.



A vantagem do PT decorre em parte do desempenho de Lula Oficial, enquanto no PL, o post de Nikolas Ferreira com mais de 1 milhão de interações respondeu por grande parcela do resultado do partido. O recorte partidário mede a associação cadastral dos publicadores e não o apoio de usuários ou eleitores.

Plataformas e ritmo da repercussão

O total de publicações no Twitter representa 84% dos posts e gerou 19% das interações, enquanto o Instagram reuniu 12% dos posts e 77% das interações, o que mostra uma conversa numerosa no Twitter e uma resposta concentrada em peças de alto desempenho no Instagram.

Plataforma	Posts	% dos posts	Interações	% das interações
Instagram	2.018	12,4%	19,0 mi	77,5%
Twitter	13.694	84,4%	4,7 mi	19,0%
Tiktok	196	1,2%	0,4 mi	1,8%
Youtube	310	1,9%	0,4 mi	1,7%

O dia 25 concentrou 35% das interações com 16% dos posts, o dia 26 reuniu 63% das interações e 68% dos posts, e o dia 27, ainda parcial e sem comparação como período fechado, chegou a 2.699 posts com apenas 2% de resposta.

Na seção a seguir, estas publicações foram separadas em uma amostra analisada qualitativamente, de modo a entender os principais clusters do debate.



Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

O recorte cobre as publicações dos perfis políticos acompanhados entre 24 e 27 de setembro de 2026 com termos ligados à proibição das apostas, e soma 834 publicações e 13.743.968 interações, agrupadas em seis eixos por proximidade de vocabulário. A **extrema-direita produziu 47% das publicações**, a **esquerda 36%** e a **imprensa 17%**. Na soma de **interações** a ordem se inverte, com a **imprensa em 49%**, a **esquerda em 27%** e a **extrema-direita em 24%**. O campo que mais publica é o que menos circula, sinal de uma **oposição que reage em volume sem alcançar o mesmo engajamento**.

TABELA 02 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
---------	------------	-----------------	-----------	--------------------

ATAQUE DO TIGRINHO E A MANOBRA ELEITORAL	34%	Extrema-direita 74% Esquerda 21% Imprensa 6%	Acusação de que a proibição é manobra eleitoral às vésperas do primeiro turno.	tigrinho, pai, eleição, desesperado, estelionato, lulinha, manobra, campanha
PREJUÍZO ÀS FAMÍLIAS E A DEFESA DA MEDIDA	31%	Extrema-direita 29% Esquerda 64% Imprensa 7%	Dano social das apostas como base da defesa da medida, com o endividamento das famílias, a perda de renda dos trabalhadores e o vício.	famílias, prejuízo, dinheiro, saúde, vício, trabalhadores, povo, proteção
ANÚNCIO DE LULA E A RESPOSTA AOS CLUBES	11%	Extrema-direita 21% Esquerda 35% Imprensa 44%	Anúncio da medida em cerimônia de 25 de setembro.	medida, provisória, sexta-feira, cerimônia, câncer, clubes, futebol, rebate
CONTRAPROPOSTA DE FLÁVIO, MANTER AS BETS	11%	Extrema-direita 36% Esquerda 19% Imprensa 44%	Contraproposta de Flávio Bolsonaro, que promete proibir o tigrinho e os cassinos online e manter as bets esportivas, ao lado da acusação de estelionato eleitoral e do debate sobre patrocínios.	flávio, manter, esportivas, cassinos, estelionato, patrocínios, eleito, candidato
REGRAS DO FIM, PRAZOS E PENAS	7%	Extrema-direita 31% Esquerda 31% Imprensa 39%	Regras do fim das apostas, com o prazo até 5 de outubro para o saque dos saldos, a pena de quatro a seis anos para donos de sites e a lista do que muda com a medida.	saldo, outubro, pena, cadeia, sites, plataformas, penas, punições
CONTRADIÇÃO, DE TEMER A 2023	6%	Extrema-direita 73% Esquerda 12% Imprensa 16%	A contradição atribuída ao governo, com a legalização das apostas em 2018 e o voto contra proibição em 2023, retomados como prova de incoerência.	2018, temer, 2023, legalizadas, base, votou, emenda, regulamentou

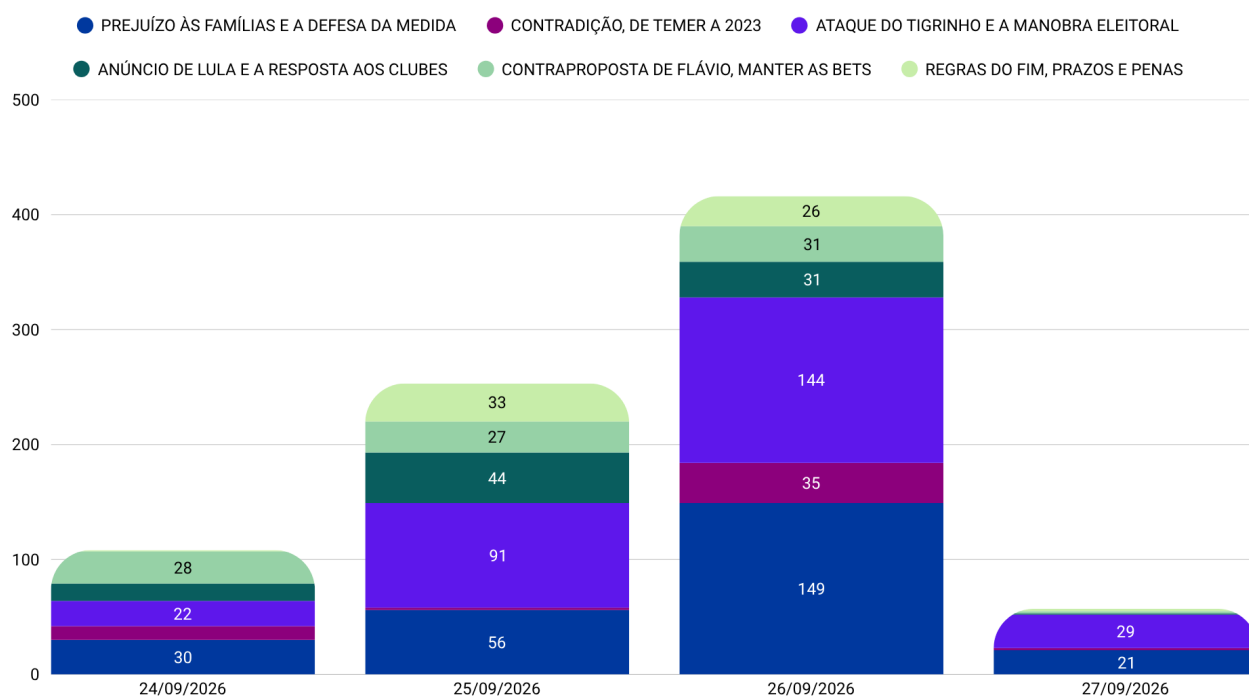
A defesa da medida, ancorada na proteção às famílias, é o eixo de maior alcance entre os campos políticos, e o anúncio e as regras do fim das apostas, que circulam acima de tudo no recorte, mantêm a decisão de Lula no centro da conversa. A oposição ocupa o maior eixo em volume com um ataque que não defende as bets, e o principal nome do campo, Flávio Bolsonaro, precisa propor o fim de parte do setor para se posicionar.

TABELA 03 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
ATAQUE DO TIGRINHO E A MANOBRA ELEITORAL	286	34%	3.071.717	22%
PREJUÍZO ÀS FAMÍLIAS E A DEFESA DA MEDIDA	256	31%	3.791.925	28%

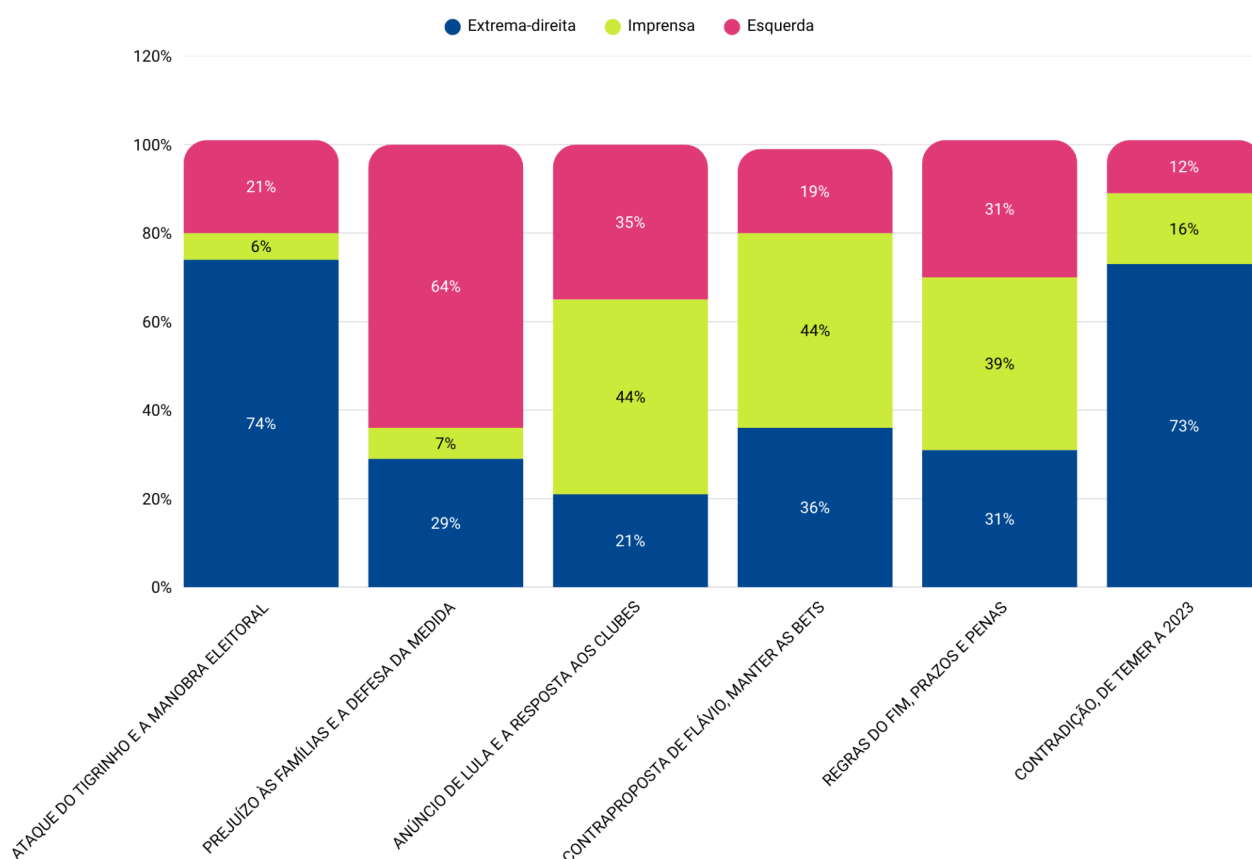
ANÚNCIO DE LULA E A RESPOSTA AOS CLUBES	91	11%	1.956.392	14%
CONTRAPROPOSTA DE FLÁVIO, MANTER AS BETS	88	11%	1.069.504	8%
REGRAS DO FIM, PRAZOS E PENAS	62	7%	3.330.129	24%
CONTRADIÇÃO, DE TEMER A 2023	51	6%	524.301	4%
Total	834	100%	13.743.968	100%

GRÁFICO 1 • TEMA POR DIA



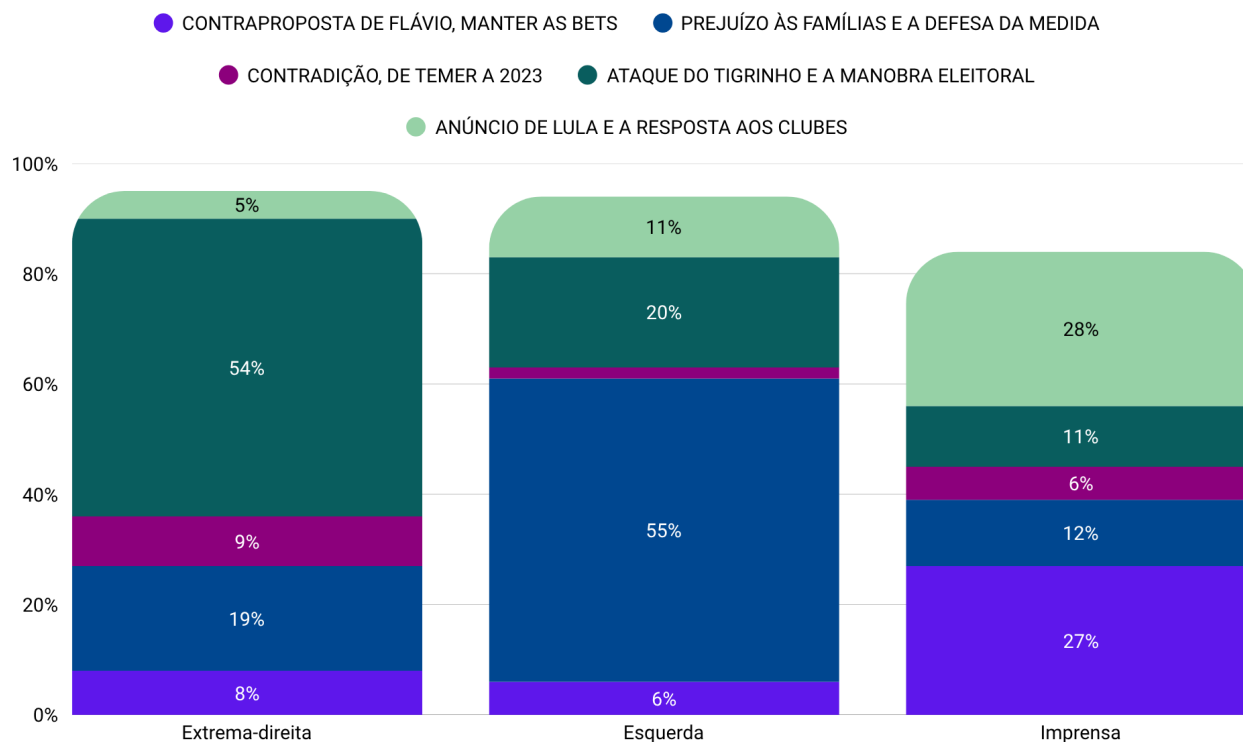
O dia 26 de setembro concentra **416** das **834 publicações**, metade do total registrado, no dia seguinte ao **ANÚNCIO DE LULA**. **PREJUÍZO ÀS FAMÍLIAS E A DEFESA DA MEDIDA** e **ATAQUE DO TIGRINHO E A MANOBRA ELEITORAL** crescem juntos nesse pico e lideram o volume diário, sinal de que a defesa e o ataque avançaram no mesmo ritmo. O dia 25, da cerimônia, soma **253 publicações**, com os eixos do anúncio e das regras em alta. **CONTRADIÇÃO, DE TEMER A 2023** aparece de forma pontual no dia 26, quando a reportagem sobre o voto de 2023 ganhou circulação. O dia 27 apresenta apenas os dados parciais coletados até as 05h.

GRÁFICO 2 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



O eixo **ATAQUE DO TIGRINHO E A MANOBRA ELEITORAL** concentra 74% de publicações da extrema-direita, e o eixo **CONTRADIÇÃO, DE TEMER A 2023**, repete o padrão com 73%. Os dois eixos do ataque à medida são quase exclusivos da direita. **PREJUÍZO ÀS FAMÍLIAS E A DEFESA DA MEDIDA** inverte o quadro, com 64% de esquerda, o terreno em que o governo sustenta o mérito da proibição. **ANÚNCIO DE LULA E A RESPOSTA AOS CLUBES** e **CONTRAPROPOSTA DE FLÁVIO, MANTER AS BETS** são os eixos mais equilibrados, ambos com 44% de imprensa, sinal de que o anúncio e a reação do candidato do PL foram conduzidos pela cobertura. **REGRAS DO FIM, PRAZOS E PENAS** divide-se entre os três campos, com a imprensa à frente (39%).

GRÁFICO 3 • TEMAS POR SEGMENTO



A extrema-direita aplica 54% de suas publicações no **ATAQUE DO TIGRINHO E A MANOBRA ELEITORAL** e outros 9% na **CONTRADIÇÃO, DE TEMER A 2023**, o que reúne quase dois terços do campo nos dois eixos de ataque à medida. A esquerda faz o movimento simétrico, com 55% em **PREJUÍZO ÀS FAMÍLIAS E A DEFESA DA MEDIDA**, quase metade do campo em um só eixo, dedicado ao mérito da proibição. A imprensa reparte suas publicações entre o **ANÚNCIO DE LULA**, com 28%, a **CONTRAPROPOSTA DE FLÁVIO**, com 27%, e as **REGRAS DO FIM**, com 17%, os eixos de natureza factual do recorte. Cada campo ocupa o terreno que lhe serve, e o do governo é o da **proteção às famílias**.



Principais Narrativas



Principais temas da esquerda

Fim das bets como proteção às famílias

A narrativa com maior força apresentou a decisão como resposta ao endividamento, à dependência e às perdas financeiras das famílias. A medida foi celebrada como escolha entre o lucro das empresas e a [proteção de quem sofre com o vício](#). O discurso de Lula que comparou a dependência a um “[câncer](#)” ganhou destaque junto à defesa de que cassinos digitais não deveriam continuar entrando nas casas pelo celular. A proteção das famílias também integra a justificativa oficial apresentada pelo governo.

Bets retiram renda da população e alimentam lucros privados

Outro eixo enfatizou quem ganha e quem perde com o mercado. A síntese de que [“o clube fica com o patrocínio, a bet com o dinheiro e o torcedor com o prejuízo”](#) conectou o debate econômico com o argumento eleitoral. A defesa da proibição destacou recursos retirados do consumo das famílias e os custos sociais relacionados à dependência, apresentando a renúncia de arrecadação pelo governo como contrapartida para reduzir essas perdas.

Futebol pode sobreviver sem dinheiro das apostas

A reação dos clubes continua sendo contestada. A presença das casas de apostas em camisas, transmissões e placas foi tratada como resultado de uma dependência construída nos últimos anos, sem relação necessária com a existência do futebol. A defesa da medida lembrou que [clubes conquistaram títulos antes da expansão desse mercado](#) e rejeitou a ideia de que o setor esportivo dependa das bets para continuar funcionando.

Flávio associado à defesa das bets

A posição de Flávio, favorável à manutenção das apostas esportivas e à proibição dos cassinos virtuais, virou argumento de contraste eleitoral. A campanha de Lula condensou essa disputa no slogan [“Flávio é bet, Lula é o caminho”](#). Outros conteúdos questionaram políticos que criticavam a proibição e recuperaram relações com empresários ou empresas do setor. A narrativa procura transformar o tema em escolha eleitoral entre a manutenção de parte do mercado e sua proibição.

Contestação da narrativa do “pai do Tigrinho”

Houve esforço para reconstruir o histórico regulatório. Conteúdos ressaltaram que as apostas de quota fixa foram legalizadas em 2018 e diferenciam esse processo da regulamentação feita no governo Lula, acusando Flávio de [misturar legalização, regulamentação e fiscalização](#). A campanha de Lula [levou a expressão “pai do Tigrinho” ao TSE](#) sob alegação de desinformação.

Influenciadores de apostas como alvo

A esquerda voltou a atenção para quem lucrava com a divulgação das plataformas. O anúncio de [Rico Melquiades](#) de que vai se mudar para Portugal poucas horas depois da assinatura da MP foi tratado como [“fim da mamata”](#), e perfis [ironizaram](#) influenciadores que agora [“vão ter que trabalhar de verdade”](#). A suspensão das atividades do [Instituto OIG](#), ligado a um empresário do setor, depois do corte de repasses, foi usada para mostrar como a filantropia de parte desse mercado dependia diretamente do dinheiro das apostas.

Cadeia para operadores e divulgadores

A previsão de penas de prisão ganhou tom de celebração. Circulou com grande alcance a informação de que o projeto prevê de [4 a 6 anos para donos de bets e de 2 a 4 anos para influenciadores](#) que divulgarem apostas, e parlamentares como [Marcelo Freixo](#) resumiram a medida como "quem fizer vai pra cadeia". A criminalização foi apresentada como prova de que a proibição seria para valer, e não apenas simbólica.

Globo como defensora das Bets

Parte da esquerda passou a acusar a emissora de resistir à medida. Perfis afirmaram que jornalistas da GloboNews "[já estão atacando a MP](#)" e que o [Jornal Nacional](#) teria feito uma reportagem em defesa das apostas, associando a cobertura aos interesses publicitários do grupo e à presença das bets em programas de entretenimento.

Humor como ferramenta de engajamento

A proibição rendeu uma onda de piadas com alto alcance dentro do campo. O [Porta dos Fundos](#) perguntou qual seria agora a "forma legalizada" de perder dinheiro e destruir a família, [Antonio Tabet](#) lembrou que o 22, número do PL, é o grupo do tigre no jogo do bicho, e a [frase de Janja](#) de que o único tigrinho de que Lula gosta "é o do sucrilhos" circulou amplamente. O humor ajudou a fixar a associação entre o tigrinho e a campanha adversária.

Principais temas da extrema-direita

Lula como "pai do Tigrinho"

O principal ataque buscou atribuir ao governo Lula responsabilidade pela expansão dos cassinos on-line. A expressão "[pai do Tigrinho](#)" ganhou circulação junto ao argumento de que o governo teria permitido o crescimento do setor e agora tentaria se apresentar como responsável por combatê-lo. Também foram recuperadas votações de 2023 nas quais a base governista se posicionou contra a retirada dos cassinos on-line do marco das apostas, usadas como evidência de [contradição entre a postura anterior e a proibição atual](#). A participação da base de Lula nessas votações também apareceu na [cobertura jornalística](#).

Proibição como medida eleitoral de última hora

A proximidade do primeiro turno sustentou a interpretação de que a proibição teria finalidade eleitoral. A mudança foi apresentada como resultado do "[desespero](#)" de Lula e como tentativa de recuperar apoio depois de anos de convivência com o setor. A referência aos nove dias restantes até a votação apareceu junto à acusação de que as bets [só teriam se tornado um problema quando passaram a ser eleitoralmente inconvenientes](#). Flávio incorporou esse enquadramento à campanha e passou a acusar Lula de tentar "fazer média" com o eleitor.

Proibição pode fortalecer o mercado ilegal

Outro eixo questionou a eficácia da MP. A expectativa de migração dos apostadores para sites clandestinos foi usada para sustentar que [a proibição não eliminaria o vício](#). Também circularam exemplos de influenciadores que poderiam continuar divulgando plataformas a partir do exterior e críticas à capacidade do governo de impedir acesso por VPN. Nesse enquadramento, a medida reduziria o mercado regulado sem resolver a oferta ilegal.

Prejuízo ao futebol e a outros setores financiados pelas bets

Os impactos econômicos receberam espaço com destaque para clubes, transmissões esportivas e influenciadores. A dependência de patrocínios levou à narrativa de que o governo poderia [retirar uma fonte relevante de receita do futebol](#). Também houve preocupação com contratos já firmados por empresas de mídia e criadores de conteúdo, usada para apresentar a MP como decisão com efeitos pouco calculados sobre atividades que passaram a depender desse financiamento.

Insegurança jurídica e custo fiscal

Outro eixo criticou o método da decisão. A extinção por "[canetada](#)" de um mercado que o próprio governo liberou foi apresentada como sinal de insegurança jurídica e de falta de seriedade para investidores. Também circulou a pergunta sobre "[quem paga a conta](#)", com o argumento de que o governo abriria mão de cerca de R\$10 bilhões em impostos enquanto estudaria um pacote de R\$20 bilhões para socorrer clubes de futebol.

Estado intervencionista e penas desproporcionais

A proibição foi inserida em uma lista mais ampla de queixas contra o governo, ao lado do [sigilo de 100 anos](#), da taxa das blusinhas e da acusação de censura, com perguntas como "[qual a próxima?](#)". As penas previstas foram comparadas a crimes comuns, com o argumento de que [quem usa camisa de time com patrocínio de bet poderia ser preso enquanto quem rouba celular seguiria impune](#).

MP com prazo de validade e cortina de fumaça

Parte dos conteúdos minimizou o alcance real da medida. Perfis afirmaram que a [MP deve cair](#) em 60 ou 120 dias sem aprovação do Congresso e que as bets logo voltariam. Outros sustentaram que a proibição teria como objetivo [desviar a atenção de escândalos envolvendo aliados do governo, como o ministro Alexandre de Moraes](#).

Principais temas da imprensa

Implementação da proibição e prazo para retirada do dinheiro

A cobertura se concentrou primeiro nas consequências da MP. Ganham destaque o bloqueio de novos depósitos, a saída das plataformas do mercado e o prazo dado aos apostadores para [resgatar os valores mantidos nas contas](#). Também houve [explicações](#) sobre a necessidade de votação da MP pelo Congresso e sobre as punições previstas em projeto separado para exploração ilegal das apostas.

Mudança de posição do governo Lula

Outro eixo reconstruiu o histórico das bets para examinar a alteração na política do governo. A cobertura recuperou a legalização das apostas esportivas em 2018, o período sem regulamentação e as decisões tomadas em 2023, incluindo o fato de a [base governista ter votado contra a retirada dos cassinos on-line](#). Essa trajetória colocou a coerência da medida atual no debate e deu sustentação factual a parte das críticas feitas pela oposição.

Disputa entre Lula e Flávio sobre qual modelo adotar

A diferença entre as propostas dos dois candidatos também ganhou espaço. Lula passou a defender a proibição das bets esportivas e dos cassinos on-line, enquanto Flávio propôs [manter as apostas esportivas e proibir Tigrinho e cassinos virtuais](#). A cobertura acompanhou ainda os ataques de Flávio, que chamou Lula de “pai do Tigrinho”, e a tentativa do governo de converter a proibição em elemento da campanha.

Futebol, arrecadação e efeitos econômicos

Os impactos da decisão formaram outro núcleo da cobertura. Clubes e associações do setor reagiram diante da perspectiva de perda de patrocínios, enquanto análises discutiram arrecadação tributária, contratos em vigor e possíveis disputas judiciais. A fala de Lula de que os clubes [podem sobreviver sem as bets](#) colocou o financiamento do futebol no centro dessa disputa.

Bastidores e hesitação do governo

Antes do anúncio, a cobertura acompanhou as [reuniões no Palácio da Alvorada](#) e as divergências internas sobre o alcance da MP. Veículos relataram que auxiliares defenderam [apenas restringir](#) o funcionamento das plataformas ou proibir somente os cassinos on-line, enquanto Lula insistia na proibição total, e que a [decisão só foi fechada às vésperas da assinatura](#).

Endurecimento do discurso de Lula

A imprensa registrou a escalada retórica do presidente ao longo da semana. Lula associou as bets à [lavagem de dinheiro](#), disse que “[os times que aprendam a viver sem lavagem de dinheiro](#)”, afirmou ter tomado “[uma atitude muito drástica](#)” e, em caminhada

na Zona Leste de São Paulo, declarou que "[quem quiser ganhar dinheiro que ache um jeito honesto](#)" (1).

Colunistas divididos sobre mérito e momento

As análises se dividiram entre o mérito da medida e o timing eleitoral. [Leonardo Sakamoto](#) classificou o fim das bets como vitória da sociedade que chega com atraso e por causa da eleição, [Míriam Leitão](#) apontou inverdades nas declarações de Flávio sobre o histórico do setor, e [Thais Herédia](#) e ex-diretores do Banco Central criticaram a decisão como irresponsável e parte de um "[vale-tudo para ganhar eleição](#)".

Ironia com a tese do "fim do futebol"

Parte da cobertura tratou com humor o argumento dos clubes. A [Revista Piauí](#) publicou que, após o empate da seleção com a Austrália, a população já via vantagem no "[fim do futebol brasileiro](#)", e [Guga Noblat](#) compartilhou uma fala de Thiago Leifert, afirmando que o comentarista futebolístico também contestou a ideia de que o esporte não sobreviveria sem as apostas.

NOTA METODOLÓGICA.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 19 mil perfis. Além disso, foram utilizados para este relatório dados obtidos pela ferramenta de social listening Talkwalker.

EXPEDIENTE

Brasil sem bets: o maior evento político do ano nas redes | Relatório Especial DX

28 de setembro de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A.; Vasques, B; Abrantes, A. Brasil sem bets: o maior evento político do ano nas redes | Relatório Especial DX. Instituto Democracia em Xequê, 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/publicacoes>>

Equipe do relatório

Alexsander Chiodi

Beto Vasques

Natália Abrantes

Fabiano Garrido

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Alexsander Chiodi

Coordenador de Relatórios

Natália Abrantes

Pesquisadora Associada

Contato: contato@institutodx.com